

## MODELOS ESTRATÉGICOS DE GESTÃO INTERORGANIZACIONAL EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Cadine Louize Silva Capucho<sup>2</sup>, Marino Luiz Eyerkauffer<sup>3</sup>, Diego Rafael Stupp<sup>4</sup>, Dinorá Baldo de Faveri<sup>5</sup>, Jaison Ademir Sevegnani<sup>6</sup>, Sérgio Marian<sup>7</sup>, Amanda Beatriz Nasatto Corrêa<sup>8</sup>, Rodrigo Rengel<sup>9</sup>

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – marino.luiz@udesc.br

<sup>4</sup> Professor, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI

<sup>5</sup> Professora, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI

<sup>6</sup> Professor, Departamento de Engenharia de Software – CEAVI

<sup>7</sup> Professor, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI

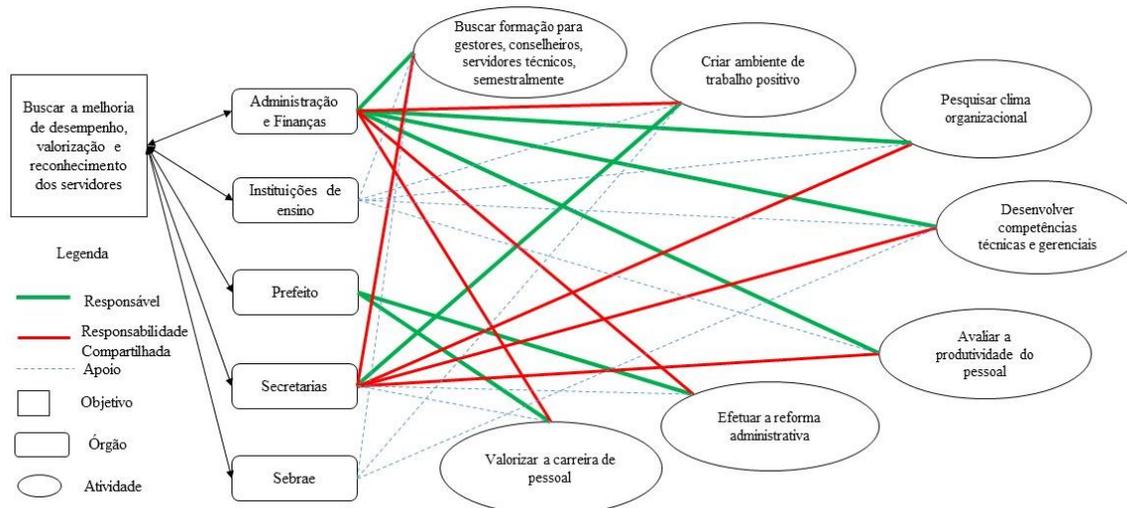
<sup>8</sup> Pesquisadora Externa – UFSC

<sup>9</sup> Pesquisador Externo – UFSC

Partindo dos exórdios da teoria organizacional até a atualidade, não parece haver dúvida quanto à dinamicidade dos sistemas organizacionais que por hora parecem funcionar com a lógica de rede, e, que conectam pares, seja pessoas físicas ou jurídicas, em relações de colaboração, seja em sistemas corporativos, públicos ou de interesse misto. Os processos colaborativos provocam algo muito disruptivo, que passa por uma realidade menos centralizada e mais distribuída entre as pessoas e entidades que buscam solucionar problemas em rede, o que por sua vez, requer mecanismos de coordenação democráticos que necessariamente não são os mesmos os quais estamos habituados a enxergar nas organizações com desenhos organizacionais verticalizados. Essa nova estrutura prevista para implementação das políticas públicas requer novos modelos de gestão, que incluem todos os aspectos estratégicos do planejamento ao controle das atividades. Diante da ascensão dos modelos de governança pública no Brasil, a estrutura de gestão que se apresenta é complexa e requer ferramentas gerenciais em todo processo de gestão do planejamento, coordenação, controle à direção. Modelos de gestão e ferramentas gerenciais conhecidas do meio corporativo podem ser adaptadas para a gestão de processos colaborativos em serviços públicos, no entanto, devem ser preservadas as particularidades de cada área bem como dos diferentes elementos que compõem os sistemas, sua forma de financiamento e identidade organizacional. Pretendeu-se nesse projeto evoluir na análise e consolidação de modelos de gestão interorganizacionais, destacando os diferentes mecanismos de coordenação das redes, mas além disso, partir para a avaliação dos parâmetros de desempenho da eficiência, eficácia e efetividade dos modelos bem como dos sistemas e dos elementos que o compõem, seja do governo, empresas, entidades sem fins lucrativos e a comunidade em rede nos serviços públicos.

Um estudo desenvolvido nesse projeto foi Fatores Condicionantes de Colaboração Interorganizacional em Serviços Públicos: Análise de uma rede local que possuiu um objetivo de identificar o consenso sobre os fatores condicionantes de colaboração interorganizacional em serviços públicos, a partir da análise de uma rede local. A sustentação teórica do estudo contempla a nova gestão pública, a colaboração interorganizacional e ainda fatores condicionantes de colaboração em rede. Trata-se de um estudo descritivo com análise documental, por meio da exploração do plano de desenvolvimento do município de Ibirama (SC)

em relação aos fatores condicionantes de colaboração de Kozuch e Sienkiewicz-Małyjurek (2016). Um objetivo estratégico do plano, bem como a demonstração de uma rede a partir dos envolvidos em sua consecução, permitiu identificar que todos os participantes da pesquisa são membros de entidades públicas, com o consenso de 87,30% quanto ao cumprimento do seu papel na rede de forma plena. Quanto ao consenso em relação aos fatores condicionantes de colaboração, nota-se que 75,07% concordam que a colaboração depende das características da organização do qual pertence o colaborador, 74,16% de fatores de ambientes externos, 73,05% de fatores relacionados às características das pessoas da rede, ainda um consenso de 72,77% quanto aos instrumentos de colaboração interorganizacional usados pela rede, e por fim, 67,52% acreditam que fatores relacionais são importantes para obtenção de colaboração. Conclui-se que houve um consenso moderado em relação aos fatores condicionantes para a colaboração em rede, com destaque para os fatores relacionados às características da organização com maior consenso e fatores relacionais com menor consenso em relação a sua influência na colaboração em redes. Ainda que, mesmo diante da importância atribuída ao desenvolvimento de novos mecanismos de gestão pública, a observação de fatores condicionantes, são fundamentais desde a concepção à consolidação de redes colaborativas em serviços públicos.



**Figura 1.** Representação gráfica da rede para o objetivo definido do plano de desenvolvimento.  
Fonte: Os autores, 2019.

**Tabela 1.** Consenso quanto aos fatores condicionantes sugeridos por Kozuch e Sienkiewicz-Małyjurek (2016)

Consenso quanto aos fatores condicionantes sugeridos por Kozuch e Sienkiewicz-Małyjurek (2016)					
Fatores	Fatores de ambientes externos	Fatores relacionados às características da organização	Fatores relacionados às características das pessoas	Instrumentos de colaboração interorganizacional	Fatores relacionais
<b>Consenso</b>	74,16%	75,07%	73,05%	72,77%	67,52%

Fonte: Dados do estudo, 2019.

**Palavras-chave:** Gestão pública. Colaboração interorganizacional. Fatores de colaboração.